

Missão *ad gentes* e globalização: desafios para a Igreja no Brasil

Luís Maria Maestro

RESUMO

Este artigo estuda a missão ad gentes, na igreja no Brasil no contexto da globalização. O objetivo é descobrir e sinalizar, qual é hoje o papel da ação missionária da Igreja no Brasil, e quais são os desafios que a globalização está exercendo na sociedade e na Igreja; e assim, apontar alguns caminhos, ou perspectivas para a missão ad gentes neste terceiro milênio.

Palavras-Chave: Evangelização, Missão ad gentes, Globalização.

ABSTRACT

This article is an ad gentes mission study at Church in Brazil, in globalization context. The research objective is to discover and to signalize, witch is the paper of the Church missionary action in Brazil today, and witch are the challenges that the globalization is exercising in society and in Church. Thus, it can appoint some ways, or perspectives to the ad gentes mission in this third millenium.

Key-Words: Evangelization, Ad gentes mission, globalization.

INTRODUÇÃO

O dia 7 de abril deste ano se comemorou o V Centenário do nascimento do missionário espanhol São Francisco Javier, que no século XVI levou o Evangelho até o Extremo Oriente e entregou sua vida aos 46 anos em frente das costas da China. Até hoje ele é modelo de entrega e ardor missionário para muitos evangelizadores além fronteiras do século XXI.

Desde então até agora muita transformação tem tido a missão *ad gentes* da Igreja, mesmo que o entusiasmo e a coragem dos missionários continuem com força ao passar o tempo, tentando cumprir as palavras do Mestre. “Ide, portanto, e fazei que todas as nações se tornem discípulos, batizando-as em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo e ensinando-as a observar tudo quanto vos ordenei ” (Mt 28,19-20).

Este artigo, resumo duma dissertação, estuda a missão *ad gentes*, a missão além fronteiras na igreja no Brasil no contexto da globalização. O objetivo é descobrir e sinalizar, qual é hoje o papel da ação missionária da Igreja no Brasil, e quais são os desafios que a globalização está exercendo na sociedade e na Igreja. Assim, poder apontar alguns caminhos, ou perspectivas para a missão *ad gentes* neste terceiro milênio.

O texto compõe-se de três pontos. O primeiro, trata sobre a importância da missão *ad gentes* através da perspectiva de alguns dos principais documentos do Magistério da Igreja em relação à missão. Ao mesmo tempo demonstra as mudanças teológicas que a missão *ad gentes* teve, sobretudo nestes últimos cinquenta anos.

O segundo ponto aborda a missão *ad gentes*, na Igreja no Brasil. Aqui, apresentam-se alguns dos projetos, instituições e dados na perspectiva missionária da igreja no Brasil.

Finalmente, o terceiro ponto, aprofunda a realidade da globalização. Estuda esse fenômeno, suas características e manifestações, assim como sua relação com a missão da Igreja. Demonstra também quais os desafios mais pertinentes da globalização, a fim de apontar os caminhos que a Igreja deve enfatizar neste momento atual da sociedade, para melhor responder as expectativas e aspirações do homem e da mulher atuais.

1. URGÊNCIA E PRIORIDADE DA MISSÃO *AD GENTES*

Há dezesseis anos, João Paulo II escreveu na sua encíclica missionária *Redemptoris Missio*:

A missão de Cristo Redentor, confiada à Igreja, está ainda bem longe do seu pleno cumprimento. No termo do segundo milênio, após sua vinda, uma visão de conjunto da humanidade

mostra que tal missão está ainda no começo, e que devemos empenhar-nos com todas as forças no seu serviço.¹

Segundo os dados estatísticos,² os cristãos são no mundo cerca de 2 bilhões, ou seja, 33% da população total. Os não cristãos, os que não conhecem Jesus Cristo, e não são batizados, chegam a ser mais de 4 bilhões, o que corresponde a 67% da humanidade. Desse modo, de cada três pessoas no mundo, somente uma conhece Jesus Cristo.

Por isso, o Papa faz uma chamada a todos: “Sinto chegado o momento de empenhar todas as forças eclesiais na nova evangelização e na missão *ad gentes*. Nenhum crente, nenhuma instituição da Igreja pode esquivar-se deste dever supremo: anunciar Cristo a todos os povos.”³

Estas chamadas sobre a urgência da missão *ad gentes* são influenciadas pela fase de afrouxamento, que está passando a missão além fronteiras, segundo as próprias palavras do Papa João Paulo II:

No entanto, nesta “nova primavera” do cristianismo, não podemos ocultar uma tendência negativa, que aliás, este documento quer ajudar a superar: a missão específica *ad gentes* parece estar numa fase de afrouxamento, contra todas as indicações do Concílio e do Magistério posterior.⁴

Desde um outro ponto de vista,⁵ este afrouxamento, porém, é sobretudo verificável no volume da prática missionária e na diminuição da figura do missionário clássico. Entretanto, o mesmo não se pode dizer do imenso cuidado, na qualidade da missão, em muitas dioceses, e do grande desenvolvimento atual da reflexão teológica sobre a missão.

Entre as múltiplas causas, que estão na origem deste afrouxamento missionário, destaca-se relativa confusão no vocabulário teológico das dimensões da tarefa evangelizadora. O que é efetivamente missão? O que se entende por evangelização e por missão *ad gentes*? O que é pastoral?

¹ JOAO PAULO II. *Redemptoris Missio*: carta encíclica sobre a validade permanente do mandato missionário. (A voz do Papa nº 125). 6ª ed. São Paulo: Paulinas, 2003, P.1.

² Cf. POM (Pontifícias Obras Missionárias). *Dados dos continentes*. Disponível em: <<http://pom.org.br/Aprofunda/ide.htm>>. Acesso em: 26 março 2005,18:05:35.

³ RMI 3 d.

⁴ RMI 2

⁵ NUNES, José. *Perspectivas atuais da missão ad gentes*. Disponível em: <<http://pom.org.br/Noticias/Eventos/perspectivas.rtf>>. Acesso em : 08/02/2005, 10:36:34.

Nesse sentido, são as palavras⁶ de abertura do Congresso Nacional de Missões em Burgos – Espanha em 2003, pelo Secretário da Congregação para a Evangelização dos povos, Monsenhor Robert Sarah.

Para missiólogos⁷ e pastoralistas,⁸ é importante esclarecer os termos teológicos sobre evangelização e missão, para que a ação missionária *ad gentes* não continue provocando certas desmobilizações.

O próprio João Paulo II, na sua encíclica *Redemptoris Missio*, distingue três situações distintas que nascem da evangelização da igreja: a missão *ad gentes*, a atividade pastoral e a nova evangelização.⁹

1.1 Evangelização e missão.

Sem deixar de considerar a concreta atividade missionária *ad gentes*, o Concílio Vaticano II, privilegia uma reflexão teológica de fundo sobre a missão da Igreja no seu conjunto. Nesse sentido, é importante ressaltar algumas afirmações do decreto *Ad Gentes*:

A Igreja peregrina é, por sua natureza, missionária, visto que tem a sua origem, segundo o desígnio de Deus Pai, na “missão” do Filho e do Espírito Santo.¹⁰

A atividade missionária não é outra coisa, nem mais nem menos, que a manifestação ou epifania dos desígnios de Deus e a sua realização no mundo e na sua história, na qual Deus, pela missão, atua manifestamente na história da salvação.¹¹

⁶ SARAH, Robert. La Iglesia ante el reto de la misión, hoy. *Misiones extranjeras*, Madrid, n. 198, 2004. P.12. “[...] en algunos ambientes eclesiales se ha producido cierta confusión de ideas [...] sobre la salvación de los pueblos y el servicio de la misión *ad gentes*. Decir que ‘la misión está en todas partes,’ o que ‘todo es misión,’ son expresiones ambiguas que perjudican la misión prioritaria de la Iglesia y el crecimiento de las vocaciones misioneras *ad gentes*.”

⁷ O Frei José Nunes no seu artigo já citado na nota 5 faz uma explicação dos termos evangelização, missão e *missão ad gentes*. Monsenhor Robert Sarah em seu artigo já citado na nota 6, explica também os termos missão *ad gentes*, atividade pastoral e nova evangelização a partir da RMI.

⁸ O padre Manoel Godoy em seu artigo *Evangelização: processo sempre novo de tornar a boa nova conhecida*, esclarece os termos missão, evangelização e nova evangelização. Cf. cita completa do artigo na nota 13.

⁹ RMI 33.

¹⁰ AG 2.

¹¹ AG 9.

O Concílio, ao definir que a Igreja é por natureza missionária, vinculou definitivamente os dois termos: Igreja e missão. Não há Igreja sem missão, e esta se realiza plenamente, só se for em nome daquela.

A renovada missiologia dos Padres conciliares provocou uma certa mudança no vocabulário da missiologia. De modo geral, passou a empregar-se missão no singular, em vez de missões, no plural.

Dez anos depois do Concílio Vaticano II, o Papa Paulo VI escreveu a exortação apostólica *Evangelii Nuntiandi*. Este documento privilegiou outro vocábulo: a evangelização.¹²

“A *Evangelii Nuntiandi* preferiu o termo evangelização à missão, evitando uma série de polémicas, às quais a palavra missão suscitava (colonialismo, desprezo das culturas, autoritarismo dos missionários, falta de sensibilidade...)”¹³

A *Evangelii Nuntiandi*, não deixava de destacar que evangelização tem como seu núcleo duro, o trabalho missionário.

Quinze anos depois da *Evangelii Nuntiandi*, a Encíclica *Redemptoris Missio*, de João Paulo II, retoma a expressão missão.

A Encíclica *Redemptoris Missio* quer clarear a identidade e a necessidade prioritária da missão *ad gentes*, e o faz, falando de três situações da evangelização: a missão *ad gentes*, a pastoral e a nova evangelização.

Assim, verificamos que evangelização é algo de mais abrangente que missão *ad gentes*, sendo esta uma das áreas importantes da tarefa evangelizadora da Igreja. Poderíamos dizer que se toda a missão *ad gentes* é evangelização, nem toda a evangelização é missão *ad gentes*!¹⁴

¹² PAULO VI. *Evangelii Nuntiandi: la evangelización del mundo contemporáneo*. Madrid: Editorial San Pablo, 1995. 108 p. N. 14. “ Con gran gozo y consuelo hemos escuchado Nos, al final de la Asamblea de octubre de 1974, estas palabras luminosas: ‘Nosotros queremos confirmar, una vez más, que la tarea de la evangelización de todos los hombres constituye la misión esencial de la Iglesia’ ; Evangelizar constituye, en efecto, la dicha y vocación propia de la Iglesia, su identidad más profunda. Ella existe para evangelizar [...].”

¹³ GODOY, Manoel. Evangelização: processo sempre novo de tornar a boa nova conhecida. *Revista Teocomunicação*, Rio Grande do Sul, v.34, n.143, 2004. P. 4.

¹⁴ *Ib.p.3.*

2. A MISSÃO *AD GENTES* NA IGREJA NO BRASIL

2.1. Brasil: quinhentos anos de evangelização.

O caminho missionário tem dois sentidos ou momentos, que podem ser feitos separadamente ou simultaneamente. São as realidades da Igreja missionária, que recebe agentes, missionários, projetos, recursos; é a Igreja missionária que dá, mesmo de sua pobreza, missionários, projetos, recursos para outras igrejas. É a riqueza de sentir-se Igreja universal, em comunhão com todo o Povo de Deus.

No dia 22 de abril de 1500, Pedro Alvarez Cabral avista o Monte Pascoal. Na nau que trouxe os portugueses, encontraram-se oito franciscanos e dois sacerdotes seculares.^[15] Quatro dias depois, em 26 de abril de 1500, Frei Henrique de Soares Coimbra celebra a primeira missa e faz uma homilia sobre o Evangelho. Inicia-se a obra evangelizadora na Terra de Santa Cruz.¹⁶

Durante anos, a Igreja no Brasil foi objeto da missão, recebendo contribuições em recursos humanos e materiais. A partir da época pré-conciliar, nos anos 50, a igreja no Brasil, junto com outras Igrejas latino-Americanas, inicia uma nova trajetória missionária, sendo ela mesma, Igreja missionária além-fronteiras.

2.2 Missionários estrangeiros no Brasil

Não existem dados completos, sobre os missionários estrangeiros que atuam no Brasil, tal como é o estudo sobre os missionários brasileiros que atuam no exterior, e que se verá mais adiante.

Existem alguns dados relativos, como os do Departamento de Estatística e Pesquisas Sociológicas (CERIS), e dados do Centro Cultural Missionário, local em que alguns missionários estrangeiros, quando vem ao Brasil, antes de iniciar os trabalhos pastorais, realizam curso de língua portuguesa e de inculturação a Igreja e sociedade brasileiras.

¹⁵ [A nota é nossa]. Fazia parte da rotina da navegação portuguesa ter capelão a bordo.

¹⁶ KRÄUTLER, Erwin. *A Igreja local, responsável pela missão*. Disponível em: <<http://sedos.org/spanish/krautler.htm>>. Acesso em: 21 novembro 2004, 14:00:00.

Segundo o CERIS¹⁷, em 1970 havia no Brasil 5.355 presbíteros¹⁸ missionários estrangeiros (40% do presbitério total) e 7.654 presbíteros brasileiros (60%). Depois de 30 anos, em 2002 os missionários estrangeiros (presbíteros) eram 3.107 (18%), mais de 2000 missionários a menos. Por outro lado o número de presbíteros brasileiros dobrou, passando a ser de 14.027 (82% do presbitério).

Destes 3.107 presbíteros missionários estrangeiros, 899 pertencem ao clero secular, e 2.211 ao clero dos institutos.

Os dados do Centro Cultural Missionário, revelam que participaram dos cursos do CENFI, 3.773 missionários estrangeiros, que vieram ao Brasil durante os anos 1960-2003. Estes missionários são leigos, religiosos e presbíteros. Vem de mais de 20 países de todo o mundo. O destino pastoral destes missionários foi, para o Sudeste 1.478, para o Nordeste 888, para o Norte 496, para o Sul 406 e para o Centro – Oeste 360. Dos demais não se tem informação.

2.3. Brasil além fronteiras.

2.3.1 Dar de nossa pobreza.

A partir do Concílio Vaticano II, com o Decreto *Ad Gentes*, e com a realização das Conferências do episcopado latino-americano, e com as próprias ações e projetos missionários das conferências episcopais locais, cresceu em toda a Igreja da América Latina, uma consciência maior sobre a necessidade de comprometer-se com a *missão ad gentes*.

“Há 500 anos estamos acostumados, na América Latina, a identificar o missionário com alguém que chega e vem de fora. Custa-nos compreender que o missionário também vai, parte das nossas dioceses, de nossos países para outros lugares, países e continentes.”¹⁹

¹⁷ Cf. “Número de Presbíteros brasileiros e estrangeiros no Brasil 1970/2002.” Fonte CERIS-Departamento de estatística e Pesquisas Sociológicas. Disponível em: http://www2.ceris.org.br/ptbr/estatistica/quadro_14.asp. Acesso em: 10 julho 2005, 19:19:52.

¹⁸ Inclui os presbíteros do clero diocesano e do clero dos institutos .

¹⁹ KRÄUTLER, Erwin. *A Igreja local, responsável pela missão*. Disponível em: <<http://sedos.org/spanish/krautler.htm>>. Acesso em: 21 novembro 2004, 14:00:00. p.4.

O Decreto *Ad Gentes* salienta: “Dado que a Igreja é toda ela missionária, e a obra de evangelização é dever fundamental do povo de Deus, este sagrado Concílio exorta todos a uma profunda renovação interior[...]”.²⁰

A missionariedade da Igreja não é um apêndice da pastoral de conjunto. Não é algo só para especialistas. A Igreja particular é co-responsável pela evangelização do mundo e da sociedade.

É importante sinalizar também, o apelo que faz a III Conferência Episcopal latino-americana, em Puebla (México) no ano de 1979. No documento final, no número 368, se pede maior compromisso com a projeção da Igreja latino-americana com a missão *ad gentes*. Ficou famosa a frase: *dar de nossa pobreza*.²¹ A III Conferência do Episcopado Latino-americano, assim o sinaliza no número 368 do Documento final.²²

A Igreja brasileira participa da preocupação do Concílio e das Conferências Episcopais Latino-americanas. A própria Igreja Local, é e quer continuar sendo co-responsável com a missão além fronteiras. Muitos passos já se deram, mas ainda falta maior conscientização.

O número dos missionários e missionárias, que partem em missão, em nome de suas igrejas locais é ainda pouco expressivo. No mundo, estão espalhados 200 mil missionários, segundo dados da congregação para a evangelização dos povos. O Brasil participa com 1% desse total. Não passamos de 2.000 hoje.²³

²⁰ AG 35

²¹ CONSEJO EPISCOPAL LATINOAMERICANO. *Puebla: la evangelización en el presente y en el futuro de América Latina: III conferencia general del episcopado latinoamericano*. 2ª ed. Madrid: Biblioteca de Autores Cristianos, 1985. N. 368: “Finalmente, ha llegado para América Latina la hora de intensificar los servicios mutuos entre Iglesias particulares y de proyectarse más allá de sus propias fronteras *ad gentes*. Es verdad que nosotros mismos necesitamos misioneros. Pero debemos dar de nuestra pobreza.”

²² DP 368: “Por otra parte, nuestras Iglesias pueden ofrecer algo original e importante; su sentido de la salvación y de la liberación, la riqueza de su religiosidad popular, la experiencia de las Comunidades Eclesiales de Base, la floración de sus ministerios, su esperanza y la alegría de su fe. Hemos realizado ya esfuerzos misioneros que pueden profundizarse y deben extenderse.”

²³ GERHARD, Vitor Hugo. *Dar de nossa pobreza*. *Revista Teocomunicação*, Rio Grande do Sul, v. 34, n.143, 2004. P.39.

2.3.2 Organização missionária

A Igreja no Brasil, como Igreja local tem se esforçado e empenhado para ser uma Igreja missionária além fronteiras. Em nível organizativo, a ação missionária da Igreja, no Brasil, está coordenada pelo Conselho Missionário Nacional (COMINA). O COMINA é um organismo da Igreja Católica, que tem como finalidade a animação, a formação, a organização e a cooperação missionária além-fronteiras das igrejas locais, através dum serviço de assessoria, de coordenação e de projeto.

O COMINA é formado²⁴ pelos bispos e assessores responsáveis da dimensão missionária da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), pelos diretores das Pontifícias Obras Missionárias (POM), Centro Cultural Missionário (CCM), pelos presidentes da Conferência dos Religiosos do Brasil (CRB), Conselho Indigenista Missionário (CIMI), Pastoral dos Brasileiros no Exterior (PBE), Coordenadores dos Conselhos Missionários Regionais (COMIREs) e pelos representantes de institutos missionários, de associações missionárias e da imprensa missionária.

Na organização missionária nacional, existem os COMIREs (Conselhos Missionários Regionais), os COMIDIs (Conselhos Missionários Diocesanos) e os COMIPAs (Conselhos Missionários Paroquiais).

O Centro Cultural Missionário (CCM) realiza diversos cursos para missionários estrangeiros e brasileiros. O CCM oferece os cursos do Centro de Formação Intercultural (CENFI), para o aprendizado da língua portuguesa e para a inculturação à Igreja, cultura e sociedade brasileiras dos missionários estrangeiros. Para os missionários brasileiros, tem também cursos de preparação para a missão além fronteiras e de reciclagem.

O CCM tem também uma equipe para assessorar juridicamente aos missionários estrangeiros. Este serviço é chamado de Serviço de Cooperação Apostólica Internacional (SCAI).

Como veremos mais adiante o número oficial de missionários brasileiros além fronteiras contabilizados no único estudo existente sobre o tema e realizado pelo COMINA é de 1844 na data de 17 de abril de 2006.

²⁴ Cf. o gráfico Organização Missionária do Brasil das POM. Disponível em : <http://pom.org.br/Aprofunda/organiza.htm>>Acesso em: 17 abril 2006,15:27:28.

2.3.3 Atividades e projetos missionários

O projeto Igrejas-Irmãos surgiu em 1972, após uma visita da então presidência da CNBB ao norte do país. Este projeto missionário queria promover a solidariedade entre as Dioceses e as Regionais da Igreja no Brasil. Especial foi a solidariedade com as dioceses da região do Amazonas.

Já no final da década de 90, esta idéia solidária se faz presente também com outras Igrejas fora do país. Assim nasceu o projeto missionário com o Timor Leste, na Ásia.

2.3.4 Os missionários brasileiros ²⁵

O Conselho Missionário Nacional (COMINA), desde o ano de 2001, vinha pesquisando dados referentes aos missionários brasileiros atuantes no exterior. A CNBB, através do COMINA, fez contatos com mais de 1000 congregações, dioceses e projetos missionários. Das entidades contadas, 85% contribuíram com suas respostas para levantar um primeiro perfil da presença missionária brasileira além-fronteiras.

Quem são estes missionários e missionárias?²⁶ São 1.844 missionários/as.²⁷ 1.479, 80%, são mulheres e a maioria religiosas. 7 São leigos, 0,38%. 12 são padres diocesanos 0,65. 30% dos missionários atuam na África e 5% na Ásia. 30% trabalham na pastoral geral e 7% no primeiro anúncio. 60% atuam no contexto urbano. 57% têm estudos superiores. A região brasileira que mais missionários *ad gentes* tem é a Região Sul com 851, 46%; e a que menos a Região Centro Oeste com 43 missionários, 2,40 %.

²⁵ Os dados sobre dos missionários/as brasileiros no exterior podem ser consultados na página da Internet do COMINA. Conselho Missionário Nacional. Relatório dos missionários brasileiros. Disponível em <http://alemfronteiras.org.br/relatorios.php>. Acesso em: 17 abril 2006,15:56:03.

²⁶ Para saber mais sobre os dados do relatório consultar o artigo do Pe. Giorgio Paleari que foi secretário Executivo do COMINA e faz uma leitura com os dados do estudo "Relatório dos missionários brasileiros" no seu artigo : *As Missionárias e os missionários brasileiros além fronteiras*. Disponível em: http://missiologia.org.br/artigos6_paleari.php. Acesso em: 21 novembro 2004,14:11:12.

²⁷ Os dados foram atualizados em 17 de abril de 2006.

3. GLOBALIZAÇÃO E EVANGELIZAÇÃO. DESAFIOS E CAMINHOS PARA A MISSÃO AD GENTES

3.1 O fenômeno da Globalização²⁸

O fenômeno da globalização, também chamado de mundialização, afeta de diversas maneiras a todas as pessoas e a todos os lugares da terra. A globalização constitui um grande desafio social e eclesial. Por isso é também um grande desafio para a missão da Igreja. A globalização a partir de uma perspectiva evangélica, pode-se considerar como um sinal dos tempos que deve ser percebido, também, à luz da fé, desvelando o que Deus quer nos dizer.

Pode-se dizer que a globalização é um fenômeno recente de mudanças radicais caracterizado pela estreita relação econômica, comercial e de comunicação entre os diversos países do mundo.²⁹

O que está em causa, quando se fala de mundialização, planetarização, globalização, globalidade ou globalismo, é uma ampla e profunda transformação geral, envolvendo a economia e a sociedade, a política e a cultura, a ecologia e a demografia, as línguas e as religiões. Tudo se abala mais ou menos radicalmente, de modo desigual e também contraditório.³⁰

3.2 A globalização e a missão ad gentes

A globalização, mesmo sendo um termo aplicado primeiramente e principalmente à economia, é um fenômeno que atualmente abrange todas as áreas da vida das pessoas e das sociedades. Por isso, é pertinente indagar

²⁸ Cf. CONSELHO EPISCOPAL LATINO-AMERICANO. *Globalização e nova evangelização na América Latina e no Caribe: reflexões do CELAM 1999-2003*. Tradução: Antonio Efro Feltrin São Paulo: Paulinas, 2003. (Globalización y nueva evangelización en América Latina y el Caribe).P. 7-81.

²⁹ Cf. CONSELHO EPISCOPAL LATINO-AMERICANO. *Globalização e nova evangelização na América Latina e no Caribe: reflexões do CELAM 1999-2003*. Tradução: Antonio Efro Feltrin São Paulo: Paulinas, 2003. (Globalización y nueva evangelización en América Latina y el Caribe). N. 7.

³⁰ IANNI, Octavio. *Capitalismo, violência e terrorismo*. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 2004.P. 23.

em que medida a missão da Igreja é afetada pelo fenômeno da globalização. Além disso, como a missão da Igreja pode contribuir na sociedade atual para que os efeitos negativos da globalização, sobretudo econômica, sejam neutralizados. A Igreja e a missão da igreja não podem estar de fora na reflexão sobre a globalização.

3.3 Desafios da realidade global³¹

A Igreja no Brasil, inserida na sociedade, vive as conseqüências positivas e negativas da globalização e as mudanças de época. Quais são os desafios da nova era global, que a Igreja no Brasil percebe, que devem ser tratados para mais tarde propor ou sinalizar caminhos diante desses desafios?

3.3.1 A economia excludente.

Dois terços da humanidade vivem na pobreza. No ano 2005, no Brasil havia 53,9 milhões de pessoas que viviam na pobreza, com renda mensal, *per capita* até meio salário mínimo por mês.³² O número de pobres e miseráveis aumentou, tanto no Brasil como no mundo. É um fenômeno mundial. Ao mesmo tempo a riqueza no mundo e no Brasil também cresceu. O contraste entre riqueza e pobreza, ricos e pobres é chocante. Situações de exclusão, miséria e marginalização coexistem com a riqueza e o desenvolvimento econômico. A extrema desigualdade que caracteriza a sociedade brasileira é uma das grandes causas da exclusão social. Tudo isto constitui um verdadeiro desafio para a missão da Igreja.

3.3.2 O fundamentalismo do mercado

A vida econômica das grandes empresas multinacionais faz do mundo todo um grande supermercado, onde tudo se vende e tudo se compra. O

³¹ Para este item Cf. CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. *Diretrizes gerais da ação evangelizadora da Igreja no Brasil 2003-2006*. (Documentos da CNBB, n. 71). São Paulo: Paulinas, 2003. C.II ; CONSELHO EPISCOPAL LATINO-AMERICANO. *Globalização e nova evangelização na América Latina e no Caribe...*C.III.Seção III e KARLIC, Estanislao Esteban. Los desafios que la misión presenta hoy a la Iglesia. *Misiones extranjerias*. Madrid, n. 198, p.101-122, 2004.

³²Cf. CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. *Evangelização e missão profética da Igreja: Novos desafios*.(Documentos da CNBB, n. 80). São Paulo: Paulinas, 2005. P.73 e ss.

lucro e o interesse particular de indivíduos, grupos e nações, é aceito como lei suprema do mercado, por cima das pessoas e do bem comunitário. “Criou-se o mito de que o mercado abrange tudo e que o jogo da oferta e da procura é inevitável em todos os campos.”³³

Este fundamentalismo de mercado tem um modelo econômico imposto e aceito, o modelo neoliberal. O mercado, o comércio e o capital aparecem como desafios para o labor missionário que promove a igualdade, a justiça e a vida digna para todo ser humano.

3.3.3 A cultura de consumo

A globalização colocou nas mãos da sociedade um grande número de bens materiais, assim como um acúmulo de informação através dos meios de comunicação como a Internet, os telefones celulares. Critica-se esta nova sociedade global como sociedade individualista e consumista. O neoliberalismo põe ao alcance das pessoas muitos objetos de consumo. Esta nova cultura convida a consumir utilizando bombardeio publicitário contínuo. Todas as religiões e a própria Igreja católica tem o desafio de sinalizar ou fazer reencontrar o sentido da vida. Humanizar a globalização é um outro desafio da Igreja, a fim de que as pessoas não convertam em ídolos os meios que a nova cultura oferece. Outro desafio é que todos possam usufruir desses bens materiais e dos avanços tecnológicos.

3.3.4 A mudança tecnológica

Os avanços tecnológicos, especialmente no âmbito da informação, dos transportes e das comunicações, cresceram muito influenciando diretamente a produção mundial de bens de consumo, os investimentos financeiros e o comércio internacional.

A Internet, a telefonia celular, os computadores, os aparelhos DVS, a biotecnologia, a robótica, a informática são alguns dos grandes avanços tecnológicos que fazem parte do cotidiano das pessoas. Esta mudança tecnológica tem repercussões sociais. “No caso da globalização, as mudanças

³³ CONSELHO EPISCOPAL LATINO-AMERICANO. *Globalização e nova evangelização na América Latina e no Caribe...*N. 23.

aceleradas e profundas acontecem com tal velocidade que o ser humano sempre está atrasado em seu processo de adaptação.”³⁴

3.3.5 A destruição do meio ambiente

Um dos maiores problemas sociais na era da globalização é a destruição paulatina e sistemática do meio ambiente, especialmente dos países em desenvolvimento. O afã de lucro das grandes empresas e multinacionais não respeita o hábitat das pessoas e dos outros seres vivos do planeta.

A crise ecológica é um dos grandes desafios da nossa era global. Esta crise fez surgir uma necessidade ética e moral de uma nova forma de agir.³⁵

3.3.6 A diminuição do papel do Estado

O crescimento do poder dos grandes grupos econômicos multinacionais e o enfraquecimento da política faz com que o Estado perca importância e poder nas decisões internas. A responsabilidade social do Estado reduz-se a combater a miséria com programas assistenciais sem atacar profundamente suas causas profundas. Há desencanto e diminuição da confiança do povo nos políticos e nas instituições públicas.

Daí o risco de esvaziamento da democracia, que a opinião pública procura corrigir com uma maior vigilância sobre as decisões políticas e com o exercício de pressões populares, diretas, em favor das causas que lhe parecem essenciais: contra a guerra, contra a exploração econômica, contra a corrupção, inclusive a eleitoral, em defesa dos direitos humanos e da soberania popular.³⁶

³⁴ CONSELHO EPISCOPAL LATINO-AMERICANO. *Globalização e nova evangelização na América Latina e no Caribe...*N. 92.

³⁵ BOFF, Leonardo. *La globalización vista por un teólogo*. Disponível em: <<http://servicioskoinonia.org/relat/058.htm>>. Acesso em: 28 novembro 2004, 12:56:54. P. 1. “Tres factores han hecho de la globalización una realidad evidente: el desarrollo de las comunicaciones, la amenaza de la destrucción nuclear y la inquietud por la situación del ambiente en nuestro planeta .”

³⁶ CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. *Diretrizes gerais da ação evangelizadora da Igreja no Brasil 2003-2006*. (Documentos da CNBB, n. 71). São Paulo: Paulinas, 2003. N.48

3.3.7 O pluralismo religioso

A crescente mobilidade das pessoas, os meios de comunicação social, o conhecimento das diferentes culturas, forma-se uma realidade de pluralismo religioso mais imediata, mas também às vezes tensa. “O fundamentalismo é um fenômeno marcadamente moderno, expressão de uma reação às influências da globalização e do pluralismo.”³⁷O grande desafio dos missionários, dos agentes de pastoral é como evangelizar e transmitir a fé numa sociedade plural.

No âmbito católico, na Igreja no Brasil, importantes são os dados referentes ao Censo 2000³⁸. “[...] a diminuição da porcentagem de católicos, de 83,3% (1991)³⁹ para 73,9% (2000)⁴⁰, [...], o aumento da porcentagem dos cristãos evangélicos, de 9,0% (1991) para 15,6% (2000), o aumento dos que se declaram ‘sem religião’, que passam de 4,7% da população (1991) para 7,4% (2000).”⁴¹

3.4 Caminhos e atitudes da missão *ad gentes* num mundo globalizado

Diante da realidade da globalização, no mundo e no Brasil, frente aos desafios da globalização, quais poderiam ser os caminhos, as atitudes, as respostas da missão na situação social atual em que vive o mundo globalizado? Ou com outras palavras, que tipo de missão e que elementos ou atitudes deve conter a missão da Igreja na realidade global?

3.4.1 Ler os sinais dos tempos

Deus se manifesta na história, que através do seu Espírito acompanha e dinamiza a Igreja, que caminha no mundo com toda a humanidade. Na

³⁷ TEIXEIRA, Faustino. Globalização e pluralismo religioso...P.24

³⁸ Cf. o quadro “População residente por religião. Censo 2000”. Fonte: IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. disponível em: <http://2ceris.org.br/estatistica/religioibge/default.asp>. Acesso em: 17 abril, 16:17:39.

³⁹ Cf. o quadro “População residente por religião. Censo 1991”. Fonte: IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. disponível em: <http://ibge.gov.br/Sidra>. Acesso em: 23 abril, 15:19:39.

⁴⁰ Para comparar dados dos dois censos de 1991 e 2000 num mesmo quadro Cf. “População residente por religião. Dados comparativos”. Fonte: IBGE-Instituto brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <http://ibge.gov.br/Sidra>. Acesso em: 23 abril 2006, 15: 17: 39

⁴¹ CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. *Diretrizes gerais da ação evangelizadora da Igreja no Brasil ...N.56* .

história, o ser humano compreende a revelação recebida. Deus se manifesta, interroga, questiona. É necessário saber escutar e identificar esses sinais.⁴² A globalização faz parte da história e como tal é ambígua, com aspectos positivos e negativos.⁴³

3.4.2 *Mostrar Deus com o testemunho*

A fé não consiste somente no aprendizado intelectual de um conjunto de verdades, mas num modo de vida e de entender a vida, no estilo de Jesus e de seu Evangelho. Por isso, a tarefa evangelizadora, missionária, mais do que nunca deve ser confirmada pelo próprio testemunho dos missionários e agentes evangelizadores. João Paulo II, disse que a primeira forma de evangelização é o testemunho. “O homem contemporâneo acredita mais nas testemunhas do que nos mestres, mais na experiência do que na doutrina, mais na vida e nos fatos do que nas teorias. O testemunho da vida cristã é a primeira e insubstituível forma de missão[...]”.⁴⁴

3.4.3 *Inculturar o Evangelho*

Paulo VI, na exortação apostólica *Evangelii Nuntiandi*, afirma que um dos dramas de nosso tempo é a ruptura entre Evangelho e cultura.⁴⁵ Assim, inculturar-se como evangelizador e inculturar o Evangelho, são duas exigências de uma evangelização autêntica. “Desenvolvendo sua atividade missionária no meio dos povos, a Igreja encontra várias culturas, vendo-se envolvida no processo de inculturação. Esta constitui uma exigência que marcou todo o seu caminho histórico, mas hoje é particularmente aguda e urgente.”⁴⁶ Este

⁴² Cf. KARLIC, Estanislao Esteban. Los desafíos que la misión presenta hoy a la Iglesia. *Misiones extranjeras*. Madrid, n. 198, 2004.P.102 “El hecho de la globalización constituye sin duda un gran desafío a la misión, un cuestionamiento crítico y un reclamo de pensamiento y de acción, que, en términos evangélicos, podemos considerar como un signo de los tiempos que encierra una manifestación de la voluntad de Dios.”

⁴³ Cf. JOÃO PAULO II. *Ecclesia in América: sobre o encontro com Jesus Cristo vivo, caminho para a conversão, a comunhão e a solidariedade na América*. Exortação Apostólica Pós-Sinodal. São Paulo: Loyola, 1999. N.20.

⁴⁴ RMI 42.

⁴⁵ EN 20. “La ruptura entre evangelio y cultura es, sin duda alguna, el drama de nuestro tiempo, como lo fue también en otras épocas. De ahí que hay que hacer todos los esfuerzos con vistas a una generosa evangelización de la cultura o, más exactamente, de las culturas.”

⁴⁶ RMI 52.

processo de inculturação requer um tempo longo e quase sempre permanente. A inculturação⁴⁷ é o processo pelo qual a Boa Notícia libertadora do Evangelho penetra no núcleo fundamental duma determinada cultura, não com imposição e sim como proposta através do diálogo. ⁴⁸ Para que exista inculturação é preciso reconhecer a presença e ação de Deus em todas as culturas. Reconhecer as sementes do Verbo já presentes nelas..

3.4.4 Valorizar a sociedade plural

A cada dia a sociedade globalizada vai renovando-se através duma nova cultura, novos avanços tecnológicos, novas e variadas ideologias, novas maneiras de entender o mundo e a pessoa humana. Por outro lado, dentro da sociedade existem diferentes culturas, ideologias, religiões, diferentes maneiras de enxergar a vida, o mundo, a pessoa humana e Deus. A Igreja e a missão da Igreja não podem ficar fechadas em seus próprios critérios, achando que são os únicos na sociedade. Deve valorizar a pluralidade da sociedade civil. Desta maneira, o missionário poderá também expressar e transmitir na sociedade plural seus conceitos sobre Deus e a vida, suas idéias e ideais.

3.4.5 Ser Igreja solidária com os pobres⁴⁹

A exclusão é uma das principais características do processo atual da globalização, gerando carências e todo tipo de pobreza. Os pobres são a imensa maioria da Igreja na América Latina. Os progressos econômicos da

⁴⁷ Cf. PERESSON, Mario L. *Inculturación del Evangelio: en un mundo pluricultural*. Disponível em: < http://sedos.org/spanis/peresson_2.ht >. Acesso em 11 novembro 2004, 19:33:16. 13 p.

⁴⁸ Ib.p.5. "El esfuerzo de penetración del Evangelio en el corazón de las culturas debe estar acompañado igualmente del cuidado para que se conserve en cada una de ellas todo aquello que le es propio en cuanto, universo simbólico, valores, expresiones y estructuras de convivencia compatibles y afines con el Evangelio. Se trata, pues, de una doble y recíproca apropiación entre el Evangelio y culturas. Por una parte, el Evangelio presenta la absoluta Novedad de Cristo, revelación plena de Dios a la humanidad y de la sublimidad de la vocación humana en el proyecto de Dios y, por otra, cada cultura acoge y expresa el Evangelio de manera original y propia, contribuyendo de esta manera a descubrir y explicitar nuevos aspectos del mensaje salvífico de Cristo. La inculturación es la encarnación del Evangelio en las diferentes culturas y, al mismo tiempo, la introducción de estas culturas en la vida de las iglesias."

⁴⁹ Para este item Cf. sobretudo Ib. 186-192; 485, 486 e 487 e CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. *Diretrizes gerais da ação evangelizadora da Igreja no Brasil 2003-2006*....N 152 e ss.

globalização não se traduziram numa diminuição da pobreza, pelo contrário, aumentou. Os pobres, cada dia são mais, e sua marginalização transformou-se em exclusão. Olhando para o Brasil, observa-se que a sociedade brasileira é hoje uma das mais desiguais do mundo. “O Brasil, entre 173 países, ocupa o 73º lugar, com base no IDH (Índice de Desenvolvimento Humano). O IDH do Brasil é 0,757, contudo as diferenças entre os municípios vão de 0,919 (São Caetano do Sul, SP) até 0,467 (Manari-PE).”⁵⁰

Esta situação alarmante faz com que a missão da Igreja continue fazendo uma opção preferencial pelos pobres, dando continuidade, assim, aos apelos de Puebla e Medellín. Frente à globalização excludente, a missão da igreja quer fazer presente o Reino de Deus, traduzido em ações concretas que promovam a paz e a justiça social na sociedade.

3.4.6 O diálogo ecumênico

O diálogo ecumênico entre membros das diferentes confissões cristãs é uma atitude permanente que a Igreja missionária deve ter. “O ecumenismo implica que as Comunidades cristãs se ajudem mutuamente, para que esteja verdadeiramente presente nelas todo o conteúdo e todas as exigências ‘da herança deixada pelos apóstolos’. Sem isso, a plena comunhão nunca será possível.”⁵¹ O diálogo ecumênico pode abranger além do conhecimento recíproco e a oração comum, uma colaboração prática em vários níveis. Neste sentido, os bispos brasileiros lembram que a ação ecumênica tem o campo privilegiado na promoção dos valores e ações positivas na sociedade humana, como é o desarmamento e a promoção da paz.⁵² Este diálogo ecumênico não pode ser entendido como algo que toca de longe as nossas comunidades, como algo acessório. O diálogo ecumênico faz com que vivamos o amor entre todos os cristãos para que Jesus mesmo esteja presente.⁵³

⁵⁰ CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. *Diretrizes gerais da ação evangelizadora da Igreja no Brasil 2003-2006*. (Documentos da CNBB, n. 71). São Paulo: Paulinas, 2003. N 153.

⁵¹ JOÃO PAULO II. *Ut unum sint: sobre o empenho ecumênico. Carta encíclica*. 2ª ed. (A voz do Papa, n. 142). São Paulo: Paulinas, 1995. N.78.

⁵² Cf. CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. *Diretrizes gerais da ação evangelizadora da Igreja no Brasil 2003-2006*. (Documentos da CNBB, n. 71). São Paulo: Paulinas, 2003. N 191.

⁵³ *Ib.* N.126

3.4.7 O diálogo inter-religioso

Dentro desta mesma perspectiva de abertura, está o diálogo inter-religioso feito entre membros de outras religiões. “O diálogo inter-religioso é a descoberta da presença e da ação do Espírito, além das fronteiras da Igreja; é a alegre surpresa pelas maravilhas de Deus entre seus filhos e filhas espalhados (as) em toda a terra, e que sinceramente o procuram.”⁵⁴ Num mundo globalizado, o diálogo inter-religioso é necessário, porque abre um horizonte de enriquecimento mútuo. O diálogo inter-religioso, além de estabelecer relações de cooperação em temas tão importantes como a defesa da vida, a busca da paz e da justiça social, ajuda a fomentar o respeito sincero da outra religião. Somos convidados a superar fronteiras e olhar toda humanidade como interlocutora de Deus no diálogo da salvação, para criar um mundo novo e melhor para todos.

CONCLUSÃO

Primeiramente, constata-se uma mudança na maneira de entender atualmente a missão da Igreja. Sem dúvida, o Concílio Vaticano II, especialmente o *Decreto Ad Gentes*, e mais tarde, as encíclicas *Evangelii Nuntiandi* de Paulo VI e a *Redemptoris Missio* de João Paulo II, entre outras, e no Brasil o documento da CNBB “Igreja: comunhão e missão” ajudaram a entender a missão e a evangelização de maneira mais unida e inculturada na sociedade atual e mais aberta com as culturas e religiões dos povos.

Pode-se inferir, em segundo lugar, que a Igreja no Brasil encontrou os meios e caminhos para ser cada dia mais missionária além-fronteiras. Mesmo tendo necessidades pastorais de ordem material e humana, em muitos lugares do país, continua esforçando-se para contribuir generosamente na evangelização universal.

Finalmente, pode-se concluir que no contexto da globalização, tem-se um tempo novo, desafiante e oportuno para se cumprir o mandato missionário universal de Jesus Cristo. O desafio da globalização para o missionário é trabalhar para que exista uma verdadeira comunhão com as pessoas e na-

⁵⁴ MASSERDOTTI, Franco. *Novos caminhos no anúncio do evangelho: desafios para nossas igrejas particulares*. Disponível em: <<http://pom.org.br/Aprofunda/novoscaminhos.htm>>. Acesso em: 08 fevereiro 2005, 10:45:26. P.13.

ções do mundo. O grande desafio é o de humanizar a globalização. Desafio que está aí para a Igreja missionária no Brasil, e dos outros países.

Luis Maria Maestro
Mestre em Teologia.

BIBLIOGRAFIA

- CONCÍLIO VATICANO II. Decreto *ad gentes*: sobre a atividade missionária da Igreja. In : IDEM. *Documentos do Concílio Ecumênico Vaticano II (1962-1965)*. 2ª ed. São Paulo: Paulus, 1997, p.433-489.
- JOAO PAULO II. *Redemptoris Missio*: carta encíclica sobre a validade permanente do mandato missionário. (A voz do Papa n° 125). 6ª ed. São Paulo: Paulinas, 2003. 149 p.
- PAULO VI. *Evangelii Nuntiandi: la evangelización del mundo contemporáneo*. Madrid: Editorial San Pablo, 1995. 108 p.
- CONSELHO EPISCOPAL LATINO-AMERICANO. *Globalização e nova evangelização na América Latina e no Caribe: reflexões do CELAM 1999-2003*. Tradução: Antonio Efro Feltrin São Paulo: Paulinas, 2003. 247 p. (Globalización y nueva evangelización en América Latina y el Caribe).
- CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. *Diretrizes gerais da ação evangelizadora da Igreja no Brasil 2003-2006*. (Documentos da CNBB, n. 71). São Paulo: Paulinas, 2003. 141 p.
- _____. *Evangelização e missão profética da Igreja: Novos desafios*.(Documentos da CNBB, n. 80). São Paulo: Paulinas, 2005. 142 p.
- PALEARI, Giorgio. *As missionárias e os missionários brasileiros além-fronteiras*. Disponível em: <http://missiologia.org.br/artigos6_paleari.php >. Acesso em: 21 novembro 2004, 14:11:12. 14 p.
- CASTRO QUIROGA, Luis Augusto. La misión *ad gentes*, desafíos y urgencias en la Iglesia y en el mundo, hoy. *Misiones extranjeras*, Madrid, n. 198, p. 23-74, 2004.